



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1123

## **MUSEU CONTEMPORÂNEO DA CONFECÇÃO DE CIANORTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO HISTÓRICO- CULTURAL PARA O MUNICÍPIO.**

Mariáh Majolo  
(UEM)

Mariana Lucon  
(PUC)

Profº M. Ronaldo Salvador Vasques  
(UEM)

### **Resumo**

A principal fonte de renda do Paraná na década de 1970 era o café, empregando milhares de famílias e sendo o sustento da grande parte da população. Em 1975 a grande e trágica geada mudou definitivamente o rumo da vida de todos que dependiam do café para sua sobrevivência. É justamente nesse momento crítico que Chebli Nabhan com sua intuição empreendedora toma uma decisão de investir na confecção. Cianorte, que antes pertencia à agricultura, foi sendo moldada pelo empresário que é conhecido até hoje como o precursor da futura capital do vestuário. Atualmente a cidade tem mais de 500 grifes e detém 25% da produção nacional através da Lavinorte, maior lavanderia de jeans da América Latina, que chega a produzir por mês mais de 1 milhão de calças. Este artigo aborda as conclusões da parceria entre o Projeto de Iniciação Científica desenvolvido pela UEM- Campus de Cianorte e o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Arquitetura da PUC- Curitiba sobre o Museu Contemporâneo da Confecção de Cianorte. O estudo correu através de investigações por meio de fontes orais e análise de arquivos pessoais, como fotografias, documentos e objetos do senhor Chebli Nabhan e de outras duas pioneiras da confecção cianortense, Sra Marlene Resende e Sra Cássia Nabhan, além de apresentar um projeto arquitetônico inicial para a estrutura do museu. Buscamos Evidenciar com a pesquisa a importância de documentar e arquivar em um local apropriado os objetos e documentos que retomam o início da confecção no município.

**Palavras-chave:** Museu ; Cianorte ; História ; Confecção.

## INTRODUÇÃO

Fundada em 1953 pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), Cianorte só foi elevada a Município em 1955. Desde a fundação, a cidade cresceu junto com o ciclo cafeeiro até a década de 1970. Depois da grande crise de 1975, provocada pelas geadas, a população viu na confecção uma nova oportunidade.

Alguns agricultores abandonaram o campo e outros apostaram na industrialização, mais precisamente no setor do vestuário, o qual projetou Cianorte em escala nacional e foi responsável pela expansão urbana nos últimos anos. (FORTUNATO; PAIVA; VASQUES; 2010, p.5)

Foi neste contexto que Cianorte cresceu e hoje a indústria de confecção soma mais de 450 empresas e 600 grifes, emprega cerca de 15 mil pessoas (a cada cinco cianortenses, dois trabalham no setor de confecção) e movimentam uma série de setores paralelos, como corte, costura, bordados, lavagem de tecidos e cursos de graduação em Moda e gera mais de 30 mil empregos diretos e indiretos. Devido a sua grande produção, a cidade passou a ser considerada o maior polo atacadista de confecções do sul do Brasil, sendo conhecida como a “Capital do Vestuário”.

Vista sua importância para a cidade, à preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural têxtil através de um museu é necessária, pois esse patrimônio é o testemunho vivo da herança cultural de gerações passadas que ainda exerce um papel fundamental no presente e se projeta para o futuro, transmitindo às gerações seguintes as referências de um tempo e um espaço que jamais serão revividos. Como destaca o próprio ex-prefeito da cidade, Edno Guimarães em entrevista ao jornal Cianorte:

Além do importante papel de resgatar e preservar nossa história, poderá também trazer mais visitantes ao município, movimentando o comércio e o setor de serviços, como a rede hoteleira, restaurantes. É uma forma também de projetar ainda mais a imagem de Capital do Vestuário para todo o Brasil e até internacionalmente (GUIMARÃES, 2013)

## 1. CAPITAL DO VESTUÁRIO: LEVANTAMENTO DE DADOS HISTÓRICOS

Mitre Amin Abou Nabhan imigrou do Líbano para o Brasil em 1940, onde foi primeiramente para a cidade de São Paulo onde aprendeu a arte de vender.

Em 1955 resolveu embrenhar-se pelo sertão do Paraná e instalou-se em Cianorte, abrindo uma pequena loja de madeira que vendia armarinhos e produtos vindos de São Paulo. D. Saada, sua esposa, cuidava dos filhos e da loja na ausência do marido que viajava como mascate pelo interior do estado, vendendo tudo o que podia e que coubesse na mala.

Embora Mitre e Saada já costurassem algumas peças para a venda em sua mercearia, foi seu filho, Chebli, que elevou a confecção ao nível industrial.

Chebli chegou juntamente com seus pais ao Brasil com apenas 7 anos de idade. Assim que pôde, começou a trabalhar com seu pai na loja da família, e já aos 12 anos era o gerente da mercearia Nabhan. Até a década de 1970, Chebli continuou administrando a empresa familiar com seus primos e irmãos, quando a economia paranaense sofreu uma grande crise. A cultura cafeeira, principal fonte de renda do estado, foi totalmente devastada pela “geada negra” de 1975.

**Figura 01** –Mitre e Saada com seus filhos em sua chegada ao Brasil em 1940



Fonte: Arquivos pessoais do Sr. Chebli Nabhan ,2014.

**Figura 02** – Mercearia Nabhan em 1955. Na porta Mitre e ao lado esquerdo seu filho Chebli



Fonte: Arquivos pessoais do Sr. Chebli Nabhan, 2014.

Segundo documentos oficiais da prefeitura municipal, durante o período posterior a geadas, cerca de 3.735 pessoas migraram para outros estados do Brasil. O poder público estava diante de um grande impasse e era necessário e urgente

buscar novas alternativas de produção. Foi nesta época de crise que o Sr. Chebli Nabhan mostrou seu espírito empreendedor.

Quando a geada acabou com tudo, não tínhamos para onde correr, era fazer alguma coisa ou deixar a cidade morrer, afinal mais da metade da população morava no campo, precisávamos criar empregos para essas pessoas.(NABHAN,C. em entrevista, 2014)

Juntamente com a costureira e modelista Marlene Resente e sua esposa Cássia, Chebli vai a São Paulo e compra sete máquinas de costuras, além de estudar e analisar a forma de produção na capital Paulista. Surgia assim a Cheina, primeira marca de confecção industrial em Cianorte.

Eu comprava as peças em São Paulo e passava para a Marlene desmontar e ver como a modelagem dela era feita. Era um jeito de aprender, nós não sabíamos como fazer, não existia nada assim aqui, depois de um tempo você vai modificando e adaptando a sua própria modelagem. (NABHAN,C. em entrevista, 2014)

**Figura 03** – Chebli na inauguração da Cheina Confecções em 1975



Fonte: Arquivos pessoais do Sr. Chebli Nabhan, 2014.

Embora já tivesse os maquinários, a população, em sua maioria antigos agricultores não possuía nenhuma prática ou conhecimento com o maquinário. Percebendo a falta de mão de obra qualificada, Chebli, juntamente com Sra.

Marlene, abre uma pequena escola de costura dentro da fábrica, com o intuito de ensinar a profissão de costureira para as mulheres que vinham em busca de emprego.

**Figura 04** – Primeira formatura da escola profissionalizante para costureiras



Fonte: Arquivo pessoal da Sra. Marelene Resente, 2014.

Em apenas quatro anos, a Cheina já empregava quinhentos funcionários e produzia vestidos infantis para grandes lojas de departamento como a Pernambucanas, seu primeiro grande cliente.

**Figura 05** – Sra Cássica Nabhan desenhando croquis para a Cheina em 1980



Fonte: Arquivos pessoais do Sr. Chebli, 2014.

**Figura 06**– Vestido produzido para a empresa Pernambucanas,1980.



Fonte: Acervo PL confecções, 2014.

O bom desempenho e o mercado próspero da Cheina motivou a abertura de diversas micro e pequenas empresas no ramo de confecção não só em Cianorte como em cidades vizinhas.

Hoje a cidade é o principal município produtor de moda do Sul do País, produzindo:

Mais de cinco milhões de peças ao mês, com cinco Shoppings atacadistas e a Rua da moda, que juntos abrigam o número superior a 400 lojas das fábricas e centenas de empresas domiciliares. (APARECIDA; CÂMARA;BAPTISTA, 2006, p.17)

Além da Expovest, feira de exposição realizada duas vezes ao ano no município e que atrai compradores de todo o território nacional. Hoje, conforme o site da cidade, a indústria de confecções de Cianorte soma mais de 450 empresas e 600 grifes, destacando-se nacionalmente diversas empresas. Empregando mais de 15 mil pessoas (a cada cinco cianortenses, dois trabalham no setor de confecções) e movimenta uma série de setores paralelos, como corte e costura, bordados, lavagem de tecidos e cursos de moda, gerando cerca de 30 mil empregos indiretos

## **2. PROJETO ARQUITETÔNICO DO MUSEU**

Tendo como base o tema vestuário, de relevante importância socioeconômica para o município de Cianorte, concebeu-se o projeto arquitetônico de um Museu Contemporâneo do Vestuário para contar a trajetória do processo, desde as primeiras iniciativas até os dias de hoje.

Na concepção do projeto, levou-se em consideração que o museu poderá ser um atrativo a mais para a cidade do vestuário. Esse acréscimo de visitantes traria benefícios aos vários setores econômicos do município.

O Museu contará com ambientes para eventos relacionados a moda/vestuário, principalmente como desfiles. O município não possui ambientes projetados apropriadamente para esse fim.

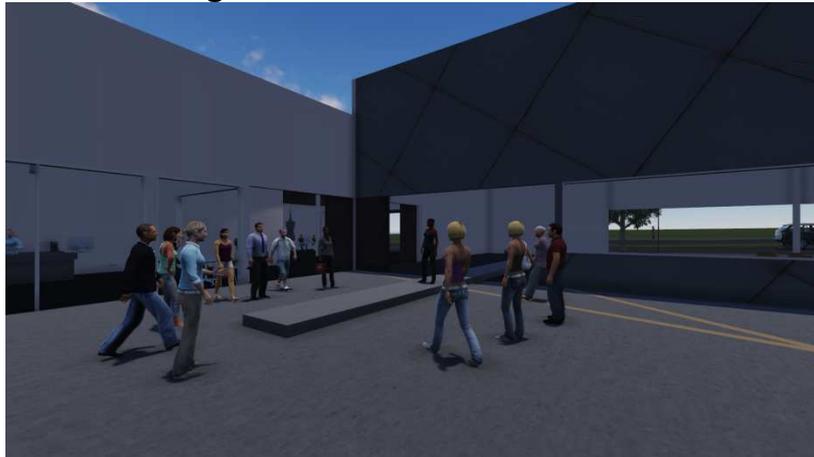
Esse ambiente foi pensado com um layout flexível, propiciando a criação de cenários exclusivos para que em cada evento. O ambiente também conta com a possibilidade de uma expansão da passarela para uma área externa, a qual em dias de clima favorável irá propiciar um novo ambiente para os eventos.

**Figura 07 – Interior do MCCC**



Fonte: Do autor, 2014.

**Figura 08** – Desfile área externa.



Fonte: Do autor, 2014

Na parte de museologia do projeto, além da exposição permanente, que contará a história do vestuário em Cianorte, há a possibilidade de uma exposição itinerante com apresentações de trabalhos dos alunos dos cursos de Design de Moda das instituições da cidade. Isso poderá incentivar os futuros profissionais, como também projetá-los no mercado de trabalho, pois expondo suas criações, novos conceitos poderão ser agregados à moda brasileira.

**Figura 9 – Exposição.**



Fonte: Do autor, 2014.

Na fachada do museu, do lado direito, onde se localizará a exposição, foi projetada uma parede cega, que no período noturno poderá servir como uma tela de projeções de desfiles; E do lado esquerdo, onde se localiza o espaço para desfiles foi projetado um grande pano de vidro, para que quando possível, os desfiles sejam vistos por quem passa em frente ao museu. Essas ideias objetivam aproximar o contato da população com o assunto.

**Figura 10 – Projeção na parede cega.**



Fonte: Do autor, 2014.

**Figura 11** – Pano de vidro no ambiente de desfiles.



Fonte: Do autor, 2014.

Quando o projeto do museu começou a ser concebido, existiu um cuidado em criar na sua parte posterior uma praça, que além de abrigar desfiles e ser uma área de convívio, poderá fazer uma integração com a Biblioteca Municipal, com projeto de construção no terreno anexo.

**Figura 12** – Praça na área posterior do museu.



Fonte: Do autor, 2014.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade localizada no Noroeste do Paraná é uma das que mais se destaca na confecção, alcançando inclusive altos níveis de qualidade e produção quando comparada a outras cidades do estado. A atividade é a maior fonte de renda e geração de emprego para o município, tanto no varejo como no atacado.

Nesse sentido faz-se necessário a gestão de um projeto que vise preservar e cuidar da memória têxtil da região.

Entendemos que, a importância de preservar informações em quaisquer tipos de suporte provem da necessidade de resguardar o passado, no intuito de entender o presente e fazer prospecções ao futuro com base nas experiências vivenciadas anteriormente.  
(MENDES;SANTOS; SANTIAGO, 2010)

Este projeto contou com o apoio do arranjo produtivo local (APL) da cidade de Cianorte, que é represento pela Universidade Estadual de Maringá, empresários e shoppings de atacado, que vem desde 2011 buscando apoio para a criação do Museu Contemporâneo da confecção, ideia inicialmente apresentada pelo ex prefeito Edno Guimarães em seu terceiro mandato.

Buscamos destacar neste projeto o papel sociocultural do museu para Cianorte, como uns guardiões das histórias de como as roupas começaram a ser produzidas no município até chegarem ao que vendemos e usamos hoje, além de servir futuramente como um centro para atividades culturais ligadas á produção artística de estilistas e marcas cianortenses, como desfiles, exposições e feiras. Uma abordagem que não é comum nos museus tradicionais. Partindo desses pressupostos trabalhamos arduamente para coletar dados históricos que mostrem a importância da criação de tal órgão na cidade por meio de entrevistas orais com os três principais pioneiros do setor na cidade, o Sr. Chebli Nabhan, primeiro empresário, a Sra. Cássia Nabhan, primeira estilista, e a Sra Marlene Resende, primeira modelista e costureira de Cianorte. Além da análise de fotografias e documentos do período.

Enfim, a colaboração inestimável dos entrevistados, do Sindicato das costureiras Cianorte e cidadãos foram bastante eficazes, contando aqui a disposição e boa vontade da PL indústria de confecções, sempre dispostos a dissolver dúvidas e esclarecer dados que nos pareciam obscuros.

## REFERÊNCIAS

FORTUNATO, F., PAIVA, M. e VASQUES, R. **Da Preservação Têxtil ao Patrimônio Cultural: Contribuições da Tecidoteca da Universidade Estadual de Maringá.**

Artigo apresentado no Congresso internacional de história, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

MENDES, A., Santos, C., Santiago, P. **Preservação do acervo histórico da oficina Guaiana de gravuras.** Artigo apresentado no Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão, e Ciência da Informação, Paraíba, 2010.

GUIMARÃES, E., 2012. Cianorte, PR. Em entrevista para A Tribuna De Cianorte.

NABHAN, C., 2014. Cianorte, PR. Em entrevista para Mariáh Majolo.

APARECIDA, Maria ,CÂMARA, Marcia, BAPTISTA, Josi. **O setor têxtil-cofecção do Paraná e seus segmentos regionais especializados: 2000-2004.** Anais do IX Encontro da Região Sul, 2006.

ABIT. Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. **O setor têxtil e de confecção.** Disponível em:

[http://abit.org.br/abitonline/2011/06\\_07/apresentacao.pdf](http://abit.org.br/abitonline/2011/06_07/apresentacao.pdf). Acessado em: Nov 2013.

CNI. Confederação Nacional da indústria. **A Produção Têxtil no Brasil**. Disponível :  
<http://www.cni.org.br/portal/data/pages/FF808081379A7BEB0137BDBC309064FD.htm>. Acessado em: Nov 2013.